

# ENTRAI – ENCONTRO DAS TRADIÇÕES ITALIANAS – FESTA POPULAR – PATRIMÔNIO CULTURAL, LAZER E TURISMO

ENTRAI - MEETING OF THE ITALIAN TRADITIONS  
- POPULAR PARTY - CULTURAL INHERITANCE,  
LEISURE AND TOURISM

Airton da Silva Negrine\*

Mauro Amâncio da Silva\*\*

\* - Doutor em Filosofia e Ciências da Educação, pesquisador, orientador e professor no Programa de Pós-Graduação Mestrado de Turismo da UCS.

## *Resumo*

O referido artigo é uma síntese da dissertação de mestrado e de pesquisa sistemática sobre festas populares que ocorrem na Serra gaúcha. O tema faz parte da linha de pesquisa *Turismo, Cultura e Meio Ambiente* do Programa de Mestrado de Turismo da Universidade de Caxias do Sul. O estudo se refere ao Encontro das Tradições Italianas – Entrai, festa que ocorre de dois em dois anos em Nova Milano, distrito de Farroupilha/RS. A pesquisa realizada é um estudo de caso que resgatou dados históricos da festa, que em 2008 chegou à 13ª edição. O artigo descreve, analisa e interpreta a festa como um todo e dá destaque às coletas de informações *in loco* realizadas nas edições de 2006 e 2008.

*Palavras - Chave:* Entrai, Festa Popular, Tradições Italianas, Atrativo Turístico.

## *Abstract*

This article is a summary of the dissertation and Masters of systematic research on popular festivals taking place in Sierra gaúcha. The issue is part of the line of research *Tourism, Culture and Environment* Program Master of Tourism at the University of Caxias do Sul The study refers to the Meeting of

\*\* - Mestre em Turismo e Professor do Curso de Graduação em Educação Física da UCS.

Italian traditions - Enter, festival that takes place every two years in New Milano , District of Farroupilha / RS. The research conducted is a case study of historical data that rescued the party, which in 2008 came to the 13th edition. The article describes, analyzes and interprets the party as a whole and emphasizes the collection of information “in situ” made in editions of 2006 and 2008.

*Key words*: Entrai, Popular Party, Italian Tradition, Tourist Attraction.

O Encontro das Tradições Italianas – Entrai – é uma festa de tradição que faz parte do calendário turístico da cidade de Farroupilha/RS. A cidade está localizada a 90,51 km da capital do estado, Porto Alegre, tem área territorial de 361,79 km<sup>2</sup>, sendo 348,66 km<sup>2</sup> de área rural, e sua altitude é de 783 metros em relação ao nível do mar. De acordo com o censo de 2000 do Instituto Brasileiro e Estatística – IBGE –, a população era de 55.188 habitantes, sendo 42.650 morando na zona urbana e 12.538 residindo na zona rural. É considerado 1° distrito a área urbana da cidade, 2° distrito a Vila Jansen, 3° distrito Nova Sardenha e o 4° distrito é Nova Milano, local onde se realiza o Entrai de dois em dois anos.

A economia de Farroupilha é movimentada por 3.269 empresas ali instaladas, sendo 746 indústrias, 1.071 de serviços e 1.452 casas comerciais. As principais atividades econômicas são promovidas pelas empresas metalúrgicas, coureiro-calçadista, malhas e confecções, móveis e estofados. Nova Milano, 4° distrito de Farroupilha, é um lugar singular, não por acaso eleito para realização do Entrai. Ali se localiza o marco histórico e cultural do município e o lugar simbólico da chegada dos imigrantes italianos ao Rio Grande do Sul.

A cidade de Farroupilha, além do Entrai, tem outros eventos de destaque no seu calendário turístico, como a Festa Nacional do Kiwi – Fenakiwi – e a Festa de Nossa Senhora de Caravaggio, cujo Santuário é muito visitado pelos devotos da santa. O turismo religioso, segundo Rejowski (2002), inicia-se motivado pela fé dos viajantes, que buscavam a “porta para a eternidade”. Portanto, o município de Farroupilha/RS, além do foco no turismo religioso e da Fenakiwi, decorrente da boa produção deste fruto nesta região da Serra gaúcha, destaca-se pela realização do *Encontro das Tradições Italianas*.

O Entrai, como costuma ser chamado, caracteriza-se como uma festa popular de rua. Ocorre na Praça de Nova Milano, espaço aberto que facilita a acessibilidade das pessoas. Foi nosso objeto de estudo, já que a festa até então não havia sido estudada do ponto de vista científico e os registros do evento estavam

resumidos a notícias vinculadas nos jornais da cidade por ocasião da festas que vinham ocorrendo desde a primeira edição, que fora realizada no ano de 1991.

A festa foi instituída pelo Decreto N° 2.240/91 em caráter provisório, e, dependendo do êxito e dos resultados obtidos, poderia tornar-se definitivo. O decreto previa, também, a realização do primeiro Entrai num período de dez dias consecutivos, no sexto mês do ano em que o primeiro decreto foi promulgado.

Em 26 de abril de 1993, foi assinado o Decreto N° 2.644/93, que oficializou a realização anual do evento, cujo local seria o distrito de Nova Milano, com duração de três dias consecutivos.

Da primeira edição, em 1991, até 2008, o evento sofreu algumas alterações, tais como a mudança da periodicidade anual para realização bienal e a concentração da festa em dois finais de semana, já que inicialmente era realizado durante a semana. Com o passar das edições os organizadores passaram a promover um desfile no centro da cidade de Farroupilha, no final de semana anterior ao início da festa em Nova Milano.

O estudo buscou analisar o evento como celebração dos descendentes italianos, como alternativa de lazer e atrativo turístico. No momento atual é considerada uma festa popular da Serra gaúcha, com significados históricos culturais de substantiva relevância para toda colônia italiana que ainda vive na região.

Dumazedier (1979) aponta questões do lazer e sua influência no comportamento social dos envolvidos, desde os ricos empresários dominantes de um determinado sistema até as classes dos trabalhadores assalariados que buscam, no tempo livre, cumprir todas as obrigações que sua vida social exige. Carmargo (1992) diz que as festas oferecem um enorme leque de possibilidades de atividades do interesse turístico e que elas não têm merecido muita atenção por parte da sociedade e dos setores de turismo dos municípios. Geralmente os eventos são centrados nas possibilidades comerciais e menos no sentido e nos significados das celebrações com elementos de cultura.

Negrine e Bradacz (2006) apontam as festas populares de rua como festividades e celebrações essenciais à vida do ser humano, indo ao encontro dos escritos de Meléndez (2001), que diz que o caráter social das festas populares contribui para vitalizar o cotidiano, sendo indispensável para a saúde da comunidade. Brito e Fontes (2002) apontam para a importância do planejamento nesse tipo de evento, destacando a coordenação e a avaliação como pano de fundo para compreensão de sua evolução histórica.

A escolha do tema de investigação foi decidida pela relação existente entre cultura, lazer e o turismo. Sabe-se que toda *festa* é promotora de cultura ao mesmo tempo em que é atrativo turístico. Os principais questionamentos que

motivaram a realização do estudo estiveram voltados para a identificação dos propósitos para os quais o Entrai foi criado e para a verificação sobre se eles ainda permaneciam os mesmos. Procurou-se ainda saber: quais são as características do evento, o perfil dos turistas que freqüentam a festa e se a programação se relaciona com as tradições italianas.

Por meio de análise documental, entrevistas e observações da XII e XIII edições da festa, que ocorreram em 2006 e 2008, respectivamente, buscou-se identificar estratégias iniciais e atuais de organização, verificar as motivações básicas que impulsionaram a organização da 1ª edição do Entrai e apontar os objetivos daqueles que a idealizaram. Procurou-se, ainda, verificar as inovações no decorrer do tempo, seja quanto ao planejamento e estratégias, seja quanto ao público-alvo.

O modelo paradigmático adotado no processo investigatório foi um estudo de corte qualitativo, utilizando o método descritivo do tipo estudo de caso. Negrine (2001) sustenta que o paradigma é um modelo mental que gera teorias para descrição, compreensão e interpretação dos fatos reais, e engloba três fatores: crença, atitudes e valores. *Crenças* se referem às convicções dos pesquisadores ao elaborar o projeto de pesquisa, que costumam estar ligadas à história prévia dos investigadores, tanto de caráter qualitativo como qualitativo. *Atitudes* retratam procedimentos técnicos consensuais que os pesquisadores utilizam no processo investigatório; e *valores* costumam estar relacionados ao grau de importância que se atribui a determinada tendência teórica, que norteia o investigador no tratamento dos dados coletados.

Negrine (2001) ressalta também que o pesquisador, ao eleger o método, está elegendo também o caminho a ser percorrido para responder ao problema de pesquisa. É importante também estar atento ao que diz Dencker (1998) sobre a opção pelo estudo de caso, pois este é um estudo profundo e exaustivo de determinados objetos ou situações e permite o conhecimento em profundidade dos processos e das relações sociais.

O estudo de corte qualitativo, conforme Lüdke e André (1986), desenvolve-se numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa.

Thomas e Nelson (2002) formulam que as características da pesquisa qualitativa são a observação longa e intensiva e entrevistas extensivas em um ambiente natural, com o registro preciso e detalhado do que aconteceu no ambiente por meio de uso de notas de campo, fitas de áudio, videotapes e outros tipos de evidências documentais e interpretação e análise dos dados, por meio da utilização de descrição rica, narrativas interpretadas, citações diretas, gráficos e tabelas.

Pela característica do estudo, os pesquisadores não tiveram a preocupação em generalizar as conclusões e inferências do estudo, já que a premissa básica foi a contextualização, baseando-se em Negrine (2004), que afirma que esse tipo de investigação se centra na descrição, na análise e interpretação de informações recolhidas durante o processo investigatório, objetivando entendê-las de forma contextualizada.

A preocupação ficou centrada na explicação mais completa e aprofundada das situações intervenientes que descrevem como determinado fato se desenvolveu no evento, na comunidade e nas instituições envolvidas. O grande diferencial dessa estratégia está na capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências – documentos, artefatos, entrevistas e observações com o objetivo de interpretação dos dados para tentar classificar e contextualizar a informação.

O estudo se desenvolveu em quatro fases: eleição da área de estudo (1), definição e seleção dos participantes (2), definição dos instrumentos e coleta das informações (3), descrição, análise, discussão e interpretação das informações (4).

Este artigo tem como propósito apresentar de forma sintética o produto da pesquisa, com relação ao questionamento sobre: *Com que intenções o Entrai foi idealizado e quem foi o idealizador?*

Durante a busca por documentos, foi possível perceber a inexistência de um arquivo histórico na cidade de Farroupilha, havendo apenas um arquivo morto com poucas informações sobre o Entrai no Departamento de Cultura, o que dificultou a busca de informações das edições anteriores àquelas que foram pesquisadas “*in loco*”.

O primeiro documento encontrado foi uma ata datada de 7 de agosto de 1990, quando alguns gestores públicos e algumas lideranças da comunidade reuniram-se para delegar sobre a realização do 1º Entrai. Esta reunião se deu nas dependências da Secretaria Municipal de Educação e Cultura do município de Farroupilha. Nesta ata não constam muitos detalhes sobre as intenções da reunião, porém está claro que o assunto principal era a definição do local de realização da 1ª edição da festa.

O Entrai foi idealizado com objetivo de homenagear os imigrantes que colonizaram a Serra gaúcha. A festa também tem como objetivo resgatar a tradição cultural trazida pelos italianos. A definição pelo local de realização ficou por conta da localidade que é conhecida como berço da colonização italiana. Alguns dos entrevistados afirmaram que o Entrai foi criado com a finalidade de oferecer um produto turístico e também para a divulgação do município de Farroupilha. Ouviram-se também depoimen-

tos no sentido de que ele não foi criado com este fim e que a festa passou, com o tempo, a ser um atrativo turístico.

Quanto ao idealizador do Entrai, os depoimentos indicaram que foi o prefeito em exercício no ano de 1990, senhor Clóvis Zanfeliz. O Secretário de Turismo do município naquele ano, senhor Ivan Canziani, e a diretora da Escola Municipal de 1º Grau Santa Cruz, senhora Beatriz Gelatti, também foram pessoas lembradas como idealizadores do evento. Todavia, todos os entrevistados que responderam a essa indagação se referiram à senhora Marlene Rozina Feltrin como idealizadora do Entrai. Ela foi Secretária de Educação e Cultura do município no ano de 1990.

Outro questionamento a que o estudo procurou responder diz respeito às estratégias iniciais e atuais de organização. Indagou-se *se as idéias originais do evento ainda permaneciam*.

Nova Milano é o Berço da Colonização Italiana no Rio Grande do Sul. É o local aonde chegaram as três primeiras famílias de imigrantes italianos em 20 de maio de 1875, e com isso os idealizadores tiveram a intenção de promover um evento objetivando a preservação e a divulgação desse momento histórico, o intercâmbio dos costumes, tradições e cultura dos imigrantes e colonizadores italianos.

Os registros dão conta de que o 1º Entrai foi realizado juntamente com a 1ª Fenakiwi e também com a Feira da Indústria de Farroupilha, no período de 19 a 28 de julho de 1991, sendo que havia uma barraquinha no Parque Cinquentenário, local de realização da Fenakiwi, e os demais acontecimentos foram no distrito de Nova Milano. Esta edição do evento foi instituída em caráter provisório pelo Decreto Municipal 2.240/91, e esse perfil perdurou por duas edições, 1991 e 1992, ficando atrelada à condição de que tal caráter se tornasse definitivo caso o evento tivesse êxito.

As estratégias iniciais foram de envolver a comunidade de Nova Milano em diversos segmentos, tais como: a Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Cruz, que realizou o coquetel para as autoridades no dia da abertura, ficou responsável por oferecer Café Colonial como opção gastronômica; e o corpo docente e a direção ainda trabalharam decorando as barracas que comercializaram produtos coloniais.

O pároco da Igreja de Nova Milano rezou a missa em língua italiana (não em dialeto) para simbolizar o idioma pátrio dos imigrantes. O Clube Vasco da Gama de Nova Milano realizou as programações culturais e esportivas, e outros segmentos da comunidade ficaram responsáveis pelo almoço colonial servido aos visitantes aos domingos.

Um dos pontos altos da festa é a culinária italiana que é produzida e comercializada durante o evento. Entre os produtos coloniais é possível comprar e consumir queijos, copas, salames, biscoitos, geléias, massas caseiras e *agnolone* frito, entre outros. Desde as primeiras edições existe um espaço na praça sob a responsabilidade do Clube de Mães as Milanesas e da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Cruz, onde são comercializados polenta brustolada (assada na chapa do fogão), lingüiça e *fortaia*. Esse espaço é chamado de *foccolaro* e é um dos espaços gastronômicos mais movimentados durante a festa.

Outras ações foram desencadeadas pela comunidade de Nova Milano como estratégias iniciais de organização das primeiras edições do Entrai. Assar e comercializar pão caseiro em plena praça da vila foi uma das ações, também a produção e venda de produtos coloniais, bem como a confecção e venda de artigos artesanais, que permanecem ainda na edição de 2008. Na 2ª edição foram montadas mais de 80 barracas na Praça da Imigração, como é denominada a praça onde ocorre a festa.

Shows de canto, música e dança são atrativos que acontecem no palco montado na praça ao longo das 14 edições. As atrações que acontecem no palco também são voltadas para os costumes das tradições italianas, como as danças tradicionais de diferentes regiões da Itália.

O concurso para escolha da rainha da festa foi instituído em 1993, assim como o caráter definitivo da festa, em que por meio da Lei Municipal nº 2.011/93 e do Decreto 2.644/93, a primeira datada de 16 de março e o segundo datado de 25 de abril, havia inclusive o regulamento para tal concurso.

Na 3ª edição do Entrai, realizada em 1993, surge um personagem chamado Gennaro, que ganhou esse nome através de um concurso realizado nas escolas municipais de Farroupilha. Gennaro torna-se mascote do Entrai aparecendo no material de divulgação da festa. O desaparecimento do personagem criado através de concurso, que foi símbolo e representou tão bem a festa por sete edições, mostra o descaso com um dos símbolos da festa.

Muitas das idéias originais ainda permanecem até o momento, principalmente no que diz respeito aos shows, às exposições e vendas de produtos coloniais nas casinhas que são montadas por ocasião da festa ao redor da praça. *O foccolaro*, os pães assados nos fornos de barro, os artesanatos, a missa rezada em italiano, entre outras peculiaridades da festa.

Os resultados da análise apontaram para uma realidade multifacetada e revelam aspectos positivos e negativos do planejamento das políticas públicas da cultura e do turismo. Mostram também incoerências e perda de foco do evento, erros e acertos na busca do rumo a seguir, o engajamento da população

local na organização e defesa do Entrai, a valorização do patrimônio material e imaterial, tentativas de resgate da cultura e sua importância para os visitantes e moradores do local.

*Outra categoria de análise do estudo foi saber o perfil de turistas que o Entrai costuma atrair.* A análise das entrevistas permitiu que se pudesse inferir que a grande maioria das pessoas entrevistadas (94%) nas festas nos anos 2006 e 2008 era residente no estado do Rio Grande do Sul, sendo que 41% dos visitantes eram de Caxias do Sul, cidade também de colonização italiana que fica aproximadamente a 25 km de Nova Milano/Farroupilha/RS.

Considerando a amostragem dos entrevistados na festa de 2006, 64% visitavam o Entrai pela primeira vez. A maioria do público visitante se encontrava na faixa etária dos 35 aos 49 anos.

As entrevistas com os turistas evidenciaram que um terço deles ficou sabendo do evento por meio de algum tipo de propaganda; outro terço, por indicação de parentes ou amigos, e os demais, residentes de Farroupilha e de outros distritos do município. É importante considerar que as entrevistas foram feitas por amostragem, portanto, pessoas provenientes de outros lugares devem ter prestigiado a festa, mas não fizeram parte da amostra das entrevistas.

Uma das evidências nas entrevistas com relação às motivações para visitar a festa foi, sem dúvida, o interesse pelas tradições italianas, seguido das atrações naturais da Serra gaúcha. Outra questão de destaque na análise e interpretação das entrevistas foi que os turistas entrevistados responderam que recomendariam a visita à festa a parentes e amigos pela sua singularidade, gastronomia e artesanato.

Outras opiniões surgiram entre os entrevistados, como boa organização e shows, e também expressões como a que segue: “O Entrai é um momento de conviver com as coisas não mercantilizadas e não parece turismo comercial = slow food” e “Momento de conviver com a originalidade e a genuinidade e confraternizar com o povo”.

Com a finalidade de captar a percepção do visitante em relação ao Entrai, formulou-se uma pergunta de caráter aberto, porém os entrevistados só poderiam utilizar uma única palavra para definir a festa. Diferentes palavras surgiram para adjetivar a festa, como: acolhedora, alegria, bacana, beleza, boa, bonita, cultura, descontração, fantástico, gostosa, interessante, legal, organizada, ótima e satisfação.

Na entrevista feita com os visitantes também foi perguntado o que a pessoa sugeriria para melhorar a festa, segundo seu ponto de vista. Melhor divulgação do evento foi o aspecto mais destacado, inclusive houve sugestões



no sentido de que a divulgação fosse melhorada nos jornais da capital gaúcha, não apenas na região serrana do estado do Rio Grande do Sul. Do Entrai de 2006 para o realizado em 2008, face à chuva que ocorreu num dos finais de semana de 2006, o evento teve um grande ganho. Embora a festa fosse realizada na praça, os espaços estavam cobertos por lonas sintéticas que protegem os visitantes do sol e da chuva. Essa foi uma inovação inteligente, no sentido de manter a festa num espaço aberto.

Foi citada a presença de visitantes oriundos da Itália, pois o Círculo Cultural Ítalo-Brasileiro é responsável pela intermediação desses convites, pelo fato de a característica do evento ser voltada à valorização da cultura da imigração italiana. Também pessoas nascidas em Nova Milano e que atualmente residem em outros lugares costumam, por ocasião do Entrai, visitar a festa para prestigiar o evento e rever familiares e amigos.

No que se refere à média de público que visita o Entrai, as informações variaram, segundo a fonte, sem grande margem de diferença. Reportagens do Jornal de Farroupilha apontam que em 2006 a festa foi visitada por aproximadamente 20 mil pessoas. Em 2008, a estimativa foi de que 30 mil pessoas tenham visitado a festa.

Outra questão de pesquisa do estudo referiu-se à decisão *de a festa ser realizada em espaço aberto, e se esta decisão estava presente no Projeto Original do evento*.

Embora haja opiniões contrárias dizendo que não há outra opção para a realização do Entrai, as evidências apontam que a realização do evento em espaço aberto foi concebida no projeto original quando da sua idealização. A Praça da Imigração onde se realiza é um local simbólico da chegada dos imigrantes italianos à Serra gaúcha, uma vez que ali se encontram o obelisco e os passaportes esculpidos em bronze para homenagear a imigração italiana.

Grande parte dos entrevistados disseram que a Praça de Nova Milano é o local ideal para a realização do evento, apontando a beleza do lugar com os mais diversos adjetivos, acreditando ser realmente aquela praça e seu entorno o lugar ideal para celebrar a festa da Imigração Italiana da região. É importante registrar que nesta praça já foi realizada uma das primeiras Festas da Uva de Caxias do Sul, dado o significado simbólico do lugar.

A última categoria de análise do estudo referiu-se ao *Entrai como evento e suas características*. O Entrai foi pensado para ser um evento permanente, embora tenha tido em determinado momento um decreto municipal em caráter provisório. Atualmente faz parte do calendário de eventos turísticos de Farroupilha e tem o estatuto de ser o segundo maior evento do município.

Por ser realizado em espaço aberto e não existir a cobrança de ingresso, a festa permite o acesso das pessoas das diferentes classes sociais. Realizá-la numa praça é uma forma inteligente de chamar o Povo para a Praça. É a forma de celebrar, com munícipes e visitantes, as tradições e costumes da imigração italiana, que elegeu o lugar para iniciar uma nova vida.

Para finalizar, é importante destacar que as festas não podem ser vistas e analisadas somente de uma perspectiva sócio-cultural, mas também desde uma perspectiva de saúde que determina qualidade de vida, emoções de fundo de bem-estar, de prazer e de satisfação plena daqueles que delas participam. A festa é evento indutor de produção e de circulação de endorfinas, e isso por si só justifica promovê-las<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> - Negrine, A. (2008): Festas Populares e as Endorfinas. In: Nora, P. e Pugen, Biaca. *Diálogos*. Caxias do Sul: Lorigraf, p. 116-134

## REFERÊNCIAS

BRITTO, J. FONTES, N. *Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo*. São Paulo: Editora Aleph, 2002.

CAMARGO, Luiz O. L. *O que é lazer?* 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

DENCKER, Ada F. M. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. 7. ed. São Paulo: Futura, 1998.

DUMAZEDIER, Joffre. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

FARROUPILHA. Decreto N° 2.240/91, de 28 de junho de 1991. Institui, em caráter provisório, o Primeiro Encontro de Tradições Italianas - Entrai. Secretaria Municipal da Administração, Farroupilha. p. 110 - 111.

\_\_\_\_\_. Decreto N° 2.644/93, de 26 de abril de 1993. Aprova o regulamento que estabelece normas de realização do Encontro de Tradições Italianas - Entrai. Secretaria Municipal da Administração, Farroupilha. p. 187 - 191.

\_\_\_\_\_. Site oficial do município de Farroupilha. Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo. Farroupilha, RS, 2006. Disponível em: <<http://www.farroupilha.rs.gov.br/>>. Acesso em: 15 mar. 2006..

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação, abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MELÉNDEZ, Ledy A. U. (2001). Revitalización de la cultura a través del turismo: las fiestas tradicionales como recurso del turismo cultural. *Turismo em Análise*. São Paulo. Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo. Escola de Comunicação e Artes/USP. v. 12, n. 2, p. 43-59. Nov. 2001.

NEGRINE, Airton. Ludicidade Como Ciência. In: \_\_\_\_\_. Airton; BRADACZ, Luciane; CARVALHO, Paulo. *Recreação na hotelaria: o pensar e o fazer lúdico*. Caxias do Sul: Educ, 2001, p. 101 - 123.

\_\_\_\_\_. Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, Vicente et al. *A pesquisa qualitativa na educação física*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

\_\_\_\_\_. Airton. Cultura, Lazer e Turismo. In: NEGRINE, Airton; BRADACZ, Luciane. *Cultura, lazer e turismo: a Festa da Colônia de Gramado 1985 - 2006*. Porto Alegre. Edição dos Autores, 2006.

REJOWSKI, Miriam. *Turismo no percurso do tempo*. São Paulo: Aleph, 2002.

SCHLÜTER, Regina G. *Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria*. São Paulo: Aleph, 2003.

THOMAS, Jerry R., NELSON, Jack K. *Métodos de pesquisa em atividade física*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.